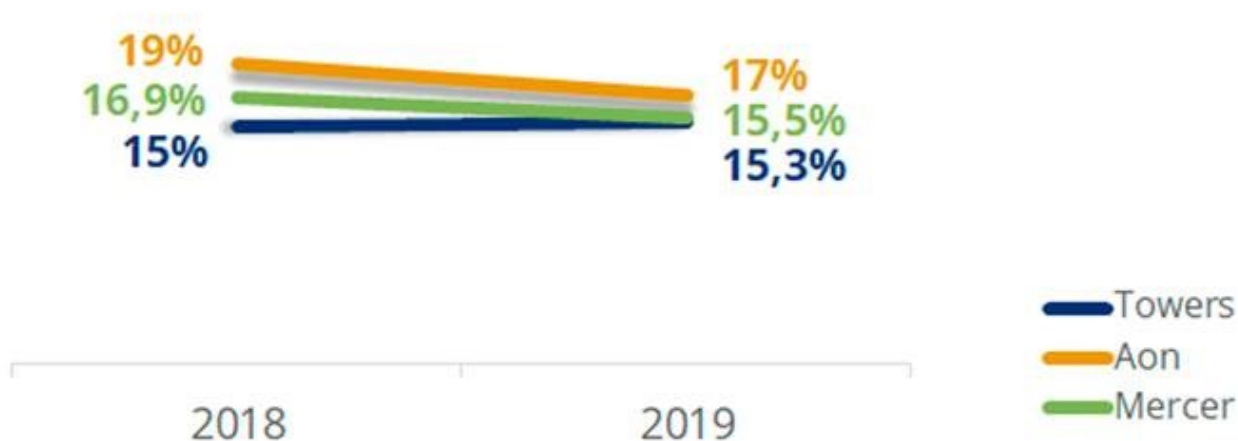


De acordo com o relatório [2019 MedicalTrends Around the World](#), da Mercer Marsh, os custos médico-hospitalares avançaram 16,9% no Brasil ao longo do ano passado, 7,2 pontos percentuais a mais do que a média global de 9,7%. Além disso, o relatório aponta que esses custos devem crescer outros 15,5% em 2019, novamente, um resultado bastante superior à média global estimada em 9,6%.

A publicação é uma das três mais importantes projeções de custos médico-hospitalares no mundo, sendo que as outras duas são [o relatório Global Medical Trends](#), da Willis Tower Watson – já analisado em nosso blog –, e o [Global Medical Trends Rates Report](#), da Aon Hewitt – também [já comentado aqui](#).

Estes são, também, os documentos usados de base para o [TD 69 - "Tendências da variação de custos médico-hospitalares: comparativo internacional"](#). Mas o que a análise dos três novos relatórios pode nos revelar?

Primeiro, o Brasil deve permanecer como um dos 10 países com maior variação dos custos médico-hospitalares (VCMH) no mundo. Para ser mais preciso, o 8º de acordo com os documentos de Towers e Aon, o 7º segundo a Mercer. Considerando as três projeções, o avanço na VCMH nacional deve ficar entre 15,3% e 17%, com tendência de alta segundo a Towers e de recuo de acordo com as outras duas consultorias. Confira:



Olhando para a média global, entretanto, há uma pequena diferença nas tendências detectadas pelos relatórios. De acordo com a Willis Tower Watson, a VCMH deve subir no mundo assim como no Brasil; Já a Aon Hewitt acredita que haverá arrefecimento da VCMH nos dois casos; enquanto o Mercer Marsh prevê que o indicador terá um comportamento praticamente idêntico ao do ano passado, com variação de apenas 0,1 ponto percentual.



As principais causas de avanço dessas despesas são gastas com o tratamento de câncer e doenças dos sistemas circulatório, gastrointestinal e respiratório. Além disso, todos os relatórios apontam que as doenças mentais devem se tornar, cada vez mais, uma questão constante para os sistemas de saúde ao redor do globo.

Fonte: IESS, em 14.08.2019